

DISCIPLINA CLÁSSICOS DO MARXISMO BRASILEIRO

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - UNIFESP
Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Nome:	Disciplina Clássicos do Marxismo Brasileiro
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - UNIFESP
Responsável Disciplina:	Davisson Charles Cangussu de Souza
Colaboradores:	

Detalhes da disciplina

Código: 2015

Carga horária: 90 horas (60h teóricas, 15h prática, 15h de atividades extras)

Créditos: 6

Requisitos / Critérios de ingresso: Nenhum

Ementa do curso: A disciplina tem por objetivo oferecer um panorama dos autores clássicos do marxismo brasileiro e suas contribuições para pensar a formação social brasileira. Para tanto, tem como foco revisitar um debate crucial que se travou entre os anos 1930 e 1970 em torno da formação e desenvolvimento do capitalismo brasileiro, com destaque para seus problemas estruturais, a dinâmica de suas lutas de classes e os dilemas presentes em seus processos históricos de conservação e mudança. Entre as questões e autores que serão abordados, destacamos a herança colonial e escravocrata (Caio Prado Júnior, Clóvis Moura, Jacob Gorender), a via não-clássica da revolução burguesa (Nelson Werneck Sodré, Florestan Fernandes, Décio Saes) e as especificidades do capitalismo de tipo dependente brasileiro (Ruy Mauro Marini). A fim de enriquecer o debate metodológico, colocaremos o repertório conceitual das obras escolhidas em diálogo com autores marxistas clássicos e contemporâneos. Com este percurso, pretendemos oferecer um quadro teórico para pensar questões estruturais do capitalismo no Brasil, ciente de que o destaque para a importância do pensamento dos clássicos do marxismo brasileiro não exclui a necessidade de atualizações para problematizar as condições e dilemas atuais de nossa formação social.

Bibliografia: FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. (1975). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2a. ed., 1976. GORENDER, Jacob. A burguesia brasileira. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. (1978). São Paulo: Ed. Ática, 1978. MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. (1973). Em: TRASPADINI, Roberta; STÉDILE, João Pedro. Ruy Mauro Marini: vida e obra. (pp. 132-185) São Paulo: Expressão Popular, 2011. MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala. (1959). São Paulo: Lech Livraria Editora Ciências Humanas. OLIVEIRA, Francisco. Crítica à razão dualista. (1972). São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. PEREIRA, Luiz. Trabalho e desenvolvimento no Brasil. São Paulo: Difel, 1965. PRADO JR., Caio. Evolução política do Brasil. (1933) São Paulo: Brasiliense, 9a. ed., 1975. PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. (1942). São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000. SAES, Décio. Classe média e sistema político no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. SAFFIOTI, Heleith. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo: Vozes, 1976. SODRÉ, N. W. Formação histórica do Brasil. 13a. edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,

1990. SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à revolução brasileira. (1963) São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 4a. ed., 1978. WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.